



Supressão Vegetal Emergencial
Adutora de Água da Barragem Rio de Peixe
(Itabira/MG)

Itabira

Abril 2026

SUMÁRIO

Sumário	2
1. APRESENTAÇÃO	4
2 METODOLOGIA	5
3 RESULTADOS.....	7
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
ANEXO I – ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ART).....	12
ANEXO II – CADASTRO TÉCNICO FEDERAL	15

EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO

Razão Social	Vale S.A. – Complexo Itabira
CNPJ	33.592.510/0164-09
Endereço	Mina do Cauê, Serra do Esmeril s/nº, Bairro Campestre – CEP: 35.900-970

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Gerente de Meio Ambiente	Camila Pantuzza camila.pantuzza@vale.com
Coordenador de Biodiversidade	Helbert Botelho helbert.antonio.botelho@vale.com
Equipe Técnica – Acompanhamento Supressão Vegetal	Cíntia Fernanda de Moura Vieira CREA: 146716D CTF: 6372814 cinthia.vieira@vale.com

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Técnico	Função
Cíntia Fernanda de Moura Vieira	Engenheira Florestal Pleno

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Supressão da Vegetação apresenta princípios e normas de procedimento que orientam o corte e a retirada da cobertura vegetal, assim como seu armazenamento e destinação. As atividades de supressão foram orientadas de forma a causar impacto mínimo no ambiente, facilitando a fuga e o resgate da fauna e possibilitando o resgate de flora.

O Programa de Resgate da Flora, que constitui um programa específico do Estudo de Impacto Ambiental (EIA), foi realizado prévio à supressão da vegetação, assim como a execução da atividade de acompanhamento da supressão da vegetação para eventual resgate da fauna.

A área destinada ao Projeto de Supressão de Vegetação Emergencial possui **0,18 hectares (ha)**, composta por formação natural e áreas antropizadas.

Para execução da ação emergencial, a solicitação de autorização para intervenção ambiental corresponde a 0,07 ha de Floresta Estacional Semidecidual em estágio médio de regeneração (FESD-M) localizada fora de APP, 0,09 ha em área antropizada e 0,02 ha em área antropizada com árvores isoladas.

As atividades de supressão vegetal ocorreram entre os dias 28 e 30 de janeiro de 2026, conforme descrito neste documento, o qual é composto pelos seguintes itens: metodologia, resultados obtidos, considerações finais, Anexo I, com a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) e Anexo II, com o Cadastro Técnico Federal do Ibama (CTF).

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de definir diretrizes para a execução e o acompanhamento da supressão da vegetação da Área Diretamente Afetada (ADA), com base nos dados do inventário florestal, dos mapas e informações que subsidiaram o processo de regularização, foram realizadas as seguintes atividades prévias às atividades de corte da vegetação florestal.

2.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE SUPRESSÃO

Os pontos limites das áreas alvo para supressão e exploração florestal são estaqueados pela topografia Vale, de forma a serem identificadas visualmente pela equipe de supressão, além de garantir que não sejam ultrapassados os limites da ADA do projeto.



Figuras 1 e 2. Delimitação da área de supressão.

2.2 IDENTIFICAÇÃO DE ESTRADAS NECESSÁRIAS PARA AS ATIVIDADES DE SUPRESSÃO

Não foi necessária intervenção para abertura de acessos para auxiliar no processo de exploração florestal.

2.3 IDENTIFICAÇÃO E DIMENSIONAMENTO DE PÁTIOS DE ESTOCAGEM

Todo o material lenhoso foi disposto após a supressão em pátio de estocagem localizado na mesma propriedade e em área desprovida de vegetação até a retirada para sua utilização final.

2.4 CORTE

Para a supressão da vegetação foi empregado o método semi-mecanizado de colheita, buscando aproveitar ao máximo o comprimento dos troncos, conforme as características da área suprimida. O tombamento das árvores foi direcionado visando não comprometer a integridade estrutural de sistemas de tubulação, rede de drenagem e rede de distribuição de energia localizado nas proximidades, bem como a integridade de fragmento de mata remanescente associada ao bioma Mata Atlântica presente no entorno.



Figuras 3 e 4. Interferências no entorno da área a ser suprimida.

Logo após o corte, mantendo distância de segurança, a equipe de acompanhamento da supressão vegetal, afugentamento e eventual resgate da fauna, fez varredura a fim de identificar a presença de ninhos e/ou fauna de locomoção lenta. Nessa etapa, também foi possível identificar possíveis perigos como árvores em posição insegura, galhos dependurados, abelhas ou marimbondos.

O acompanhamento da supressão da vegetação para afugentamento e eventual resgate da fauna foi executado durante a realização das atividades de supressão da vegetação dentro dos limites da área destinada à supressão. Os operadores de motosserra foram orientados a avisar imediatamente às equipes de resgate caso avistassem algum animal que não foi percebido previamente, para que fosse realizado o afugentamento ou captura. Os resultados deste acompanhamento são apresentados em relatório a parte.

2.5 TRAÇAMENTO DOS FUSTES

Após o afugentamento e eventual resgate da fauna, foi feito o seccionamento dos fustes em toras ou lenha, nativas e exóticas, conforme definição do Decreto Estadual Nº 47749/2019, com a utilização de motosserra. Esta atividade iniciou-se com a separação da copa do tronco e posterior execução do corte dos troncos.

Após o traçamento, as toras e lenhas foram empilhadas.

2.6 ESTOCAGEM

Todo o material lenhoso foi disposto após a supressão em pátio de estocagem localizado na mesma propriedade e em área desprovida de vegetação, aguardando a retirada para utilização final. A **Figura 5** ilustra o pátio de estocagem, que está localizado nas proximidades da Adutora da Barragem do Rio de Peixe.

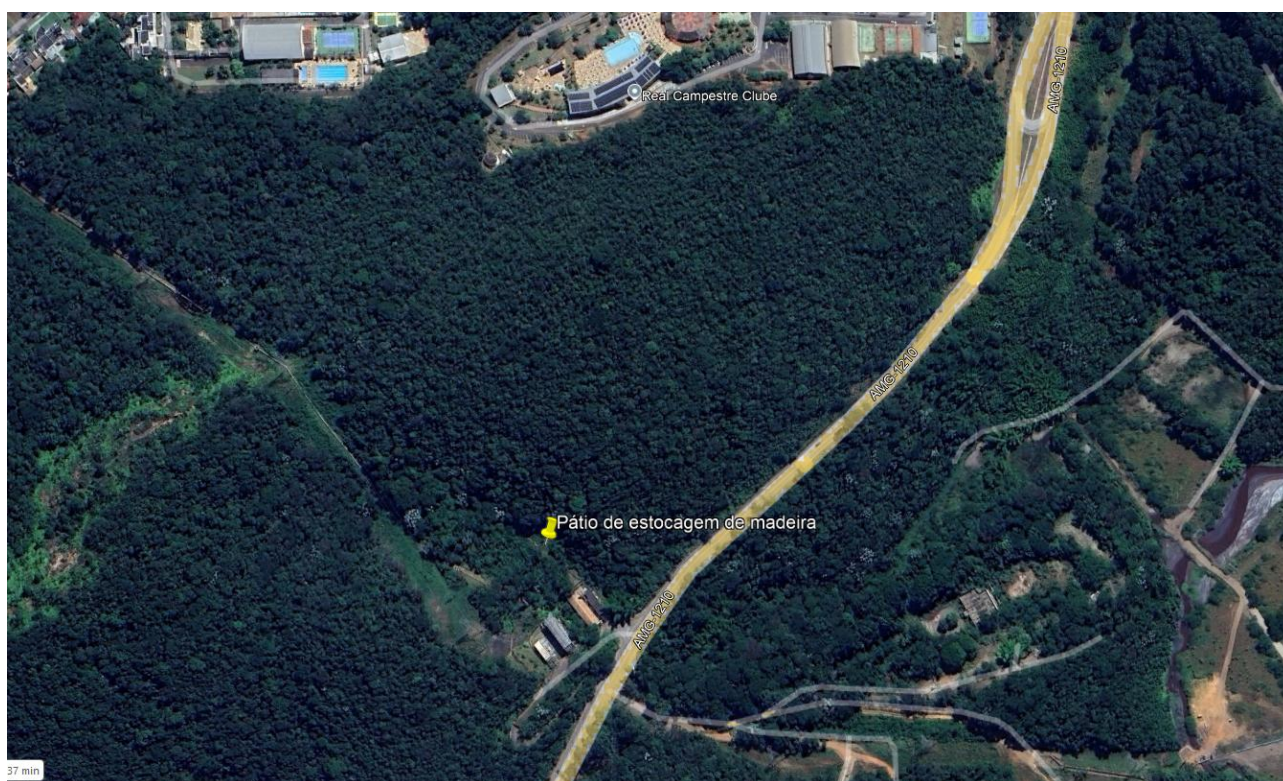


Figura 5. Localização do pátio de estocagem do material das intervenções em caráter emergencial.

2.7 DESTINAÇÃO FINAL DA MADEIRA

A madeira das árvores de espécies florestais nativas oriundas de populações naturais aptas à serraria ou marcenaria, assim como a madeira de essências exóticas comerciais, poderá ser comercializada, a partir de contratos firmados entre Vale e Compradores, ou outros fins.

O restante da madeira que não apresentar as características citadas, poderá ser comercializada ou doada; a galhada e resíduos vegetais poderá ser utilizada nas atividades de recuperação de áreas.

3 RESULTADOS

3.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE SUPRESSÃO

Os pontos limites das áreas de supressão florestal foram sinalizados com piquetes de madeira de forma a serem identificados visualmente pelas equipes de resgate de flora e acompanhamento de supressão.

Cabe destacar que, além da delimitação visual dos limites de intervenção, o encarregado da atividade portava o mapa da ADA durante a execução da supressão, de forma a auxiliar na condução da atividade respeitando-se tais limites do projeto.

Complementarmente, os indivíduos levantados pelo Censo Florestal dentro da ADA do projeto foram identificados no fuste por fita amarela, a fim de facilitar a visualização pelos operadores de motosserra e auxiliares.



Figura 6 e 7. Estaqueamento dos limites da ADA e indicação de indivíduo levantado pelo Censo Florestal.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DE ESTRADAS NECESSÁRIAS PARA AS ATIVIDADES DE SUPRESSÃO

Não foi necessária intervenção em outras áreas além da ADA para a realização da supressão e/ou retirada de material vegetal. O planejamento da empresa para o avanço das atividades de supressão e escoamento da madeira foi dimensionado considerando as áreas disponíveis preexistentes no local.

3.3 IDENTIFICAÇÃO E DIMENSIONAMENTO DOS PÁTIOS DE ESTOCAGEM

As lenhas e toras foram dispostas separadamente, de forma mecanizada, utilizando-se apoio de retroescavadeira.

Cada pilha foi devidamente identificada com as informações pertinentes ao material disposto, estando indicado a essência (nativa ou exótica), tipo de material empilhado (tora ou lenha), local de origem e volume.

3.4 CORTE

Para a supressão da vegetação foi empregado o método semi-mecanizado de colheita, com a utilização de motosserra, devido às características do terreno e interferências do entorno, representando acesso inviável para o Feller Buncher, devido à inclinação do terreno acima do permitido para desenvolvimento da tarefa com o equipamento, além de presença de sistema de tubulação, construções em alvenaria, rede de drenagem e rede de distribuição de energia.



Figura 8 e 9. Corte das árvores com utilização de motosserra.

3.5 TRAÇAMENTO DOS FUSTES

Após o afugentamento, eventual resgate da fauna foi iniciado traçamento dos fustes em toras ou lenha com a utilização de motosserras. Esta atividade inicia com a separação da copa do tronco e posteriormente executa o corte dos troncos. Após o traçamento as toras e lenhas foram empilhadas separando aquelas de espécies nativas das outras de espécies exóticas, para posterior utilização final.



Figuras 10 e 11. Fustes traçados após o corte.

3.6 ESTOCAGEM

As lenhas e toras empilhadas separadamente entre espécies nativas e exóticas, de forma mecanizada, utilizando-se apoio de retroescavadeira. O material lenhoso foi estocado em pátio localizado no entorno da ADA pelo empreendimento, conforme ilustrado na **Figura 5**.

3.7 DESTINAÇÃO FINAL DA MADEIRA

A comercialização dos produtos florestais oriundos da supressão realizada se dá via contrato entre empresa homologada e área de suprimentos Vale, ficando o controle da saída da madeira, como emissão de notas fiscais e DOFs, sob a responsabilidade da Gerência Armazém e Central de Materiais Descartáveis (CMD).

Cabe citar que, até o momento, não foi realizada destinação de material externa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A supressão vegetal foi realizada em caráter emergencial, conforme necessidade de atendimento às obras do projeto de recomposição de erosões na área da adutora de água da Barragem do Rio de Peixe, no Complexo de Itabira, que integra o Corredor Sudeste da Vale no município de Itabira-MG.

As atividades foram conduzidas em estrita conformidade com as diretrizes de segurança aplicáveis às operações de campo, bem como em atendimento aos procedimentos internos de supressão vegetal e à legislação ambiental vigente.

A disposição da madeira proveniente da área suprimida, englobando seu armazenamento e empilhamento, foram realizados integralmente dentro dos limites das áreas sob responsabilidade da Vale.

ANEXO I – ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ART)

Página 1/2



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

ART OBRA / SERVIÇO
Nº MG20253831146

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

INICIAL

1. Responsável Técnico

CINTIA FERNANDA DE MOURA VIEIRA

Título profissional: **ENGENHEIRA FLORESTAL**

RNP: **1410321835**

Registro: **MG0000146716D MG**

Empresa contratada: **VALE S.A.**

Registro Nacional: **0001061011-**

2. Dados do Contrato

Contratante: **VALE S.A.**

CPF/CNPJ: **33.592.510/0164-09**

RODOVIA PARA SANTA MARIA

Nº: **S/N**

Complemento:

Bairro: **CAMPESTRE I**

Cidade: **ITABIRA**

UF: **MG**

CEP: **35900970**

Contrato: **Não especificado**

Celebrado em: **31/03/2025**

Valor: **R\$ 6.000,00**

Tipo de contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Privado**

Ação Institucional: **Outros**

3. Dados da Obra/Serviço

RODOVIA PARA SANTA MARIA

Nº: **S/N**

Complemento:

Bairro: **CAMPESTRE I**

Cidade: **ITABIRA**

UF: **MG**

CEP: **35900970**

Data de Início: **31/03/2025**

Previsão de término: **31/03/2026**

Coordenadas Geográficas: **0, 0**

Finalidade: **AMBIENTAL**

Código: **Não Especificado**

Proprietário: **VALE S.A.**

CPF/CNPJ: **33.592.510/0164-09**

4. Atividade Técnica

14 - Elaboração	Quantidade	Unidade
40 - Estudo > AGRONOMIA, AGRÍCOLA, FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA > COLHEITA > DE COLHEITA > #39.8.1.12 - DE ESPÉCIES FLORESTAIS	1,00	a
40 - Estudo > MEIO AMBIENTE > RECUPERAÇÃO AMBIENTAL > DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL > #7.4.1.5 - RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	1,00	a
40 - Estudo > MEIO AMBIENTE > DIAGNÓSTICO E CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL > DE DIAGNÓSTICO E CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL > #7.2.1.2 - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO BIÓTICO	1,00	a

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deve proceder a baixa desta ART

5. Observações

Elaboração de relatórios, estudos e projetos relacionados à recuperação de áreas degradadas, compensação ambiental e supressão vegetal no âmbito do Complexo Minerador de Itabira (VALE S.A)

6. Declarações

- Declaro estar ciente de que devo cumprir as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no decreto n. 5296/2004.
- Cláusula Compromissória: Qualquer conflito ou litígio originado do presente contrato, bem como sua interpretação ou execução, será resolvido por arbitragem, de acordo com a Lei nº 9.307, de 23 de setembro de 1996, por meio da Câmara de Mediação e Arbitragem - CMA vinculada ao Crea-MG, nos termos do respectivo regulamento de arbitragem que, expressamente, as partes declaram concordar
- Declaro, nos termos da Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que estou ciente de que meus dados pessoais e eventuais documentos por mim apresentados nesta solicitação serão utilizados conforme a Política de Privacidade do CREA-MG, que encontra-se à disposição no seguinte endereço eletrônico: <https://www.crea-mg.org.br/transparencia/lpgd/politica-privacidade-dados>. Em caso de cadastro de ART para PESSOA FÍSICA, declaro que informei ao CONTRATANTE e ao PROPRIETÁRIO que para a emissão desta ART é necessário cadastrar nos sistemas do CREA-MG, em campos específicos, os seguintes dados pessoais: nome, CPF e endereço. Por fim, declaro que estou ciente que é proibida a inserção de qualquer dado pessoal no campo "observação" da ART, seja meu ou de terceiros.
- Declaro, nos termos da Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que estou ciente de que não posso compartilhar a ART com terceiros sem o devido consentimento do contratante e/ou do(a) proprietário(a), exceto para cumprimento de dever legal.

7. Entidade de Classe

- SEM INDICAÇÃO DE ENTIDADE DE CLASSE

A autenticidade desta ART pode ser verificada em: <https://crea-mg.sitac.com.br/publico/>, com a chave: 581b5
Impresso em: 04/04/2025 às 12:24:00 por: , ip: 142.40.176.186

www.crea-mg.org.br
Tel: 0800 031 2732

atendimento@crea-mg.org.br
Fax:

CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais



Este documento foi assinado eletronicamente por EDER MEDINA. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://vale.portaldeassinaturas.com.br/443> e utilize o código D547-CEAF-ED27-9BE3. This document has been electronically signed by EDER MEDINA. To verify the signatures, go to the site <https://vale.portaldeassinaturas.com.br/443> and use the code D547-CEAF-ED27-9BE3.



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

ART OBRA / SERVIÇO
Nº MG20253831146

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

INICIAL

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Local _____ de _____ de _____
data

Cynthia Vieira

Assinado digitalmente por
81050917
DN: cn=81050917
Motivo: Salvo aprovando este
documento
Data: 2025.04.11 10:13:18 -0300

CINTHIA FERNANDA DE MOURA VIEIRA - CPF: 065.126.856-79

VALE S.A. - CNPJ: 33.592.510/0164-09

9. Informações

* A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

10. Valor

Valor da ART: **R\$ 103,03** Registrada em: **04/04/2025** Valor pago: **R\$ 103,02** Nosso Número: **8607619124**

A autenticidade desta ART pode ser verificada em: <https://crea-mg.sitac.com.br/publico/>, com a chave: 581b5
Impresso em: 04/04/2025 às 12:24:02 por: ip: 142.40.176.186

www.crea-mg.org.br
Tel: 0800 031 2732

atendimento@crea-mg.org.br
Fax:



Este documento foi assinado eletronicamente por EDER MEDINA.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://vale.portaldeassinaturas.com.br/443> e utilize o código D547-CEAF-ED27-9BE3. This document has been electronically signed by EDER MEDINA. To verify the signatures, go to the site <https://vale.portaldeassinaturas.com.br/443> and use the code D547-CEAF-ED27-9BE3.



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Portal de Assinaturas Vale. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://vale.portaldeassinaturas.com.br/Verificar/D547-CEAF-ED27-9BE3> ou vá até o site <https://vale.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido. The above document was proposed for digital signature on the platform Portal de Assinaturas Vale . To check the signatures click on the link: <https://vale.portaldeassinaturas.com.br/Verificar/D547-CEAF-ED27-9BE3> or go to the Website <https://vale.portaldeassinaturas.com.br:443> and use the code below to verify that this document is valid.

Código para verificação: D547-CEAF-ED27-9BE3



Hash do Documento

568506D2B737AC1F5D3B113FEA9CD2FA35178F7517D4763E9E9CF103C61769A7

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 14/04/2025 é(são) :

- ☒ EDER MEDINA (Signatário - Meio Ambiente Corredor Sudeste) - 051.867.596-35 em 14/04/2025 08:07 UTC-03:00

Tipo: Assinatura Eletrônica

Evidências

Client Timestamp Mon Apr 14 2025 08:07:04 GMT-0300 (Horário Padrão de Brasília)

Geolocation Latitude: -19.9917568 Longitude: -43.9451648 Accuracy: 653990.50969882

IP 142.40.176.186

Identificação: Autenticação de conta

Hash Evidências:

296B7488264A6B7CB734C0F04AF92A30817C2D96A9F9149244A824C99C3AB5EB



ANEXO II – CADASTRO TÉCNICO FEDERAL

 <div style="text-align: center;"> Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis CADASTROS TÉCNICOS FEDERAIS CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR </div> 			
Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
6372814	02/04/2026	02/04/2026	02/07/2026
Dados básicos:			
CPF: 065.126.856-79			
Nome: CINTHIA FERNANDA DE MOURA VIEIRA			
Endereço:			
logradouro: RUA AQUINO BAÊTA NEVES			
N.º:	10	Complemento:	CASA
Bairro:	CENTRO	Município:	CONSELHEIRO LAFAIETE
CEP:	36400-000	UF:	MG
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA			
Código CBO	Ocupação	Área de Atividade	
2221-20	Engenheiro Florestal	Elaborar documentação técnica e científica	
2221-20	Engenheiro Florestal	Prestar assistência e consultoria técnicas e extensão rural	
Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.			
A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.			
O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.			
O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.			
Chave de autenticação		RQ1CR642T4IEFBBT	